

Trabalho do Ambulatorio de Dermatologia e Syphiligraphia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, serviço dos profs. A. Lindenberg e J. Agular Pupo

Estatística de doentes portadores de lepra examinados no Ambulatorio de Dermatologia e Syphiligraphia, da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo, durante o decênio de 1926 a 1935

VICENTE GRIECO

Do Instituto Biologico de S. Paulo

B. MENDES DE CASTRO

Do Serviço Sanitario de S. Paulo

Consideramos de certo interesse divulgar os dados referentes ao movimento de doentes de lepra da Consulta de Pelle da Santa Casa, e isso, por diversos motivos que passamos a expor. O ambulatorio desta Instituição é frequentado por grande numero de pessoas, portadores das mais variadas molestias da pelle. São doentes provenientes não só da Capital, como tambem dos pontos mais diversos e distanciados do interior, e mesmo dos outros Estados da União. No serviço de Pelle, encontram os doentes especialistas capazes de diagnosticar o Mal de HANSEN em suas formas iniciais, prestando, portanto, indirectamente, valiosa cooperação aos serviços publicos officiaes de Prophylaxia da Lepra, pelo despistamento precoce desses casos.

Outro ponto, para o qual queremos chamar a atenção, é, que, essa frequencia de doentes de lepra, pode servir de indice mais ou menos seguro para se seguir o declinio, ou o augmento da endemia leprosa entre nós.

Quando o diagnostico do Mal de HANSEN é estabelecido com Segurança, o doente fica registado, em livro especial existente no Ambulatorio, sendo depois enviado ao serviço especializado official, para fichamento e outras providencias indicadas em cada caso.

Iniciamos a nossa estatística a partir do ano de 1926, pois tendo se intensificado muito a campanha contra a Lepra de 1928 em diante, será interessante verificar quando começará o declínio desse flagelo. Infelizmente o tempo necessário para se conseguir esse almejado "desideratum" é ainda pequeno, sabido como é, que a lepra é moléstia traiçoeira de longo período de incubação. Assim, não admira, que os números que vamos passar em revista não accusem ainda grandes modificações para menos. Com o grande impulso que tiveram esses serviços de 1930 em diante, é de se esperar em tempo não muito remoto, uma diminuição sensível dos casos novos de lepra.

Vamos passar a dar todos os dados que conseguimos obter do exame do registo, acima mencionado. Infelizmente, um ou outro dado não foi convenientemente assignalado, pelo que notar-se-ão alguns senões na nossa estatística.

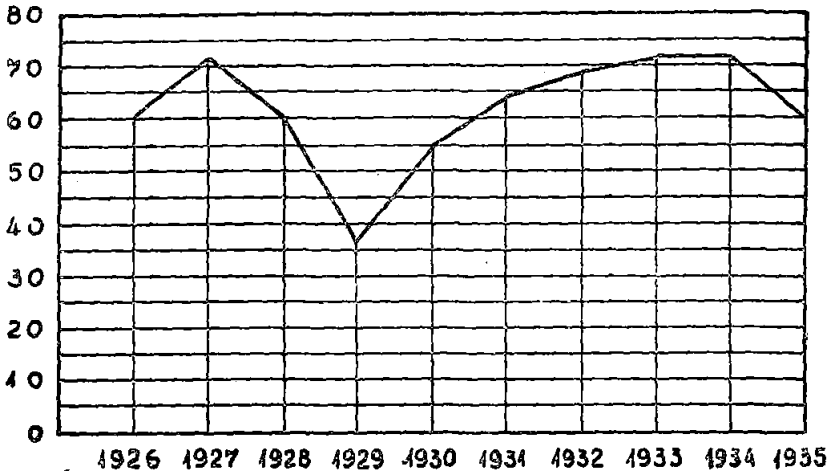
Disposemos os dados colhidos em tabellas e graphicos, e depois da apresentação de cada um, faremos ligeiras considerações a respeito.

TABELLA I
TOTAL DE DOENTES

<i>Anno</i>	<i>Numero de doentes</i>
1926	61
1927	72
1928	60
1929	39
1930	55
1931	64
1932	69
1933	72
1934	72
1935	<u>60</u>
TOTAL	622

GRAPHICO I

TOTAL DOS DOENTES



Pelos algarismos correspondendo ao numero total de doentes, reconhecidos durante o decênio de 1926 a 1935, vemos que poucas oscillações foram observadas, tanto para mais, como para menos, conforme mostram a Tabella I e Graphico I.

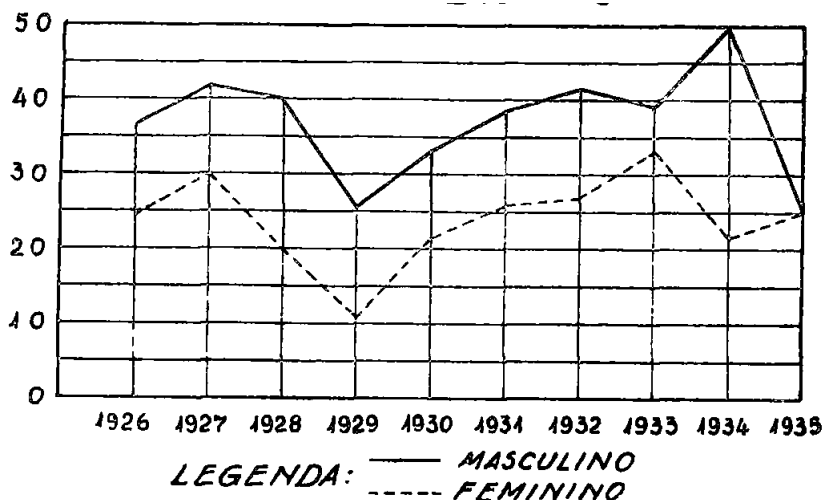
Só o anno de 1929 apresentou um total de 39 doentes, um pouco menor do que os outros. De um modo geral, o total oscila aproximadamente entre os numeros 60 a 70 para cada anno, o que representa mais ou menos 5 a 6 doentes por mez, numera esse respeitavel, para uma unica consulta de caracter privado, como a da Santa Casa.

E' de se notar que durante o anno de 1936, ate o mez de Outubro, já tinham sido reconhecidos como portadores de lepra, 44 doentes.

TABELLA II

Anno	Masculino	Feminino
1926	37	24
1927	42	30
1928	40	20
1929	26	11
1930	33	22
1931	38	26
1932	42	27
1933	39	33
1934	50	22
1935	30	30
TOTAL	377	245

GRAPHICO II
SEXO DOS DOENTES



Na Tabella II e graphico II estão dispostos os algarismos correspondendo ao sexo dos doentes, que passaram pela consulta do decênio de 1926 a 1935.

De uma maneira geral, sabe-se pelo exame das estatísticas feitas em todo o mundo, que o numero de doentes do sexo masculino é bem mais elevado, do que o do sexo feminino. As divergencias existentes nesse ponto de vista estão ligadas sem duvida, ás occupações diarias e ao genero de vida dos dois sexos. Nos paizes, em que a mulher vive occupada apenas com seus misteres domesticas, ella estaria ate certo ponto protegida contra a lepra, se nenhum dos membros da sua familia fôr leproso, e ao contrario, ella estará muito exposta se algum delles fôr doente. Naquelles lugares, em que a mulher tiver um genero de vida semelhante ao do homem, as habilidades de de contagio serão mais ou menos iguaes, e, o numero de doentes de cada sexo sera aproximadamente igual.

Pelo exame de nossos dados estatísticos, concluímos que ha uma evidente predominancia das pessoas do sexo masculino entre nós.

Durante o decênio de 1926 a 1935, tendo sido verificados um total de 622 casos de lepra, 377 ou seja 60,61% são do sexo masculino, e, 245 ou seja 39,33% são do sexo feminino.

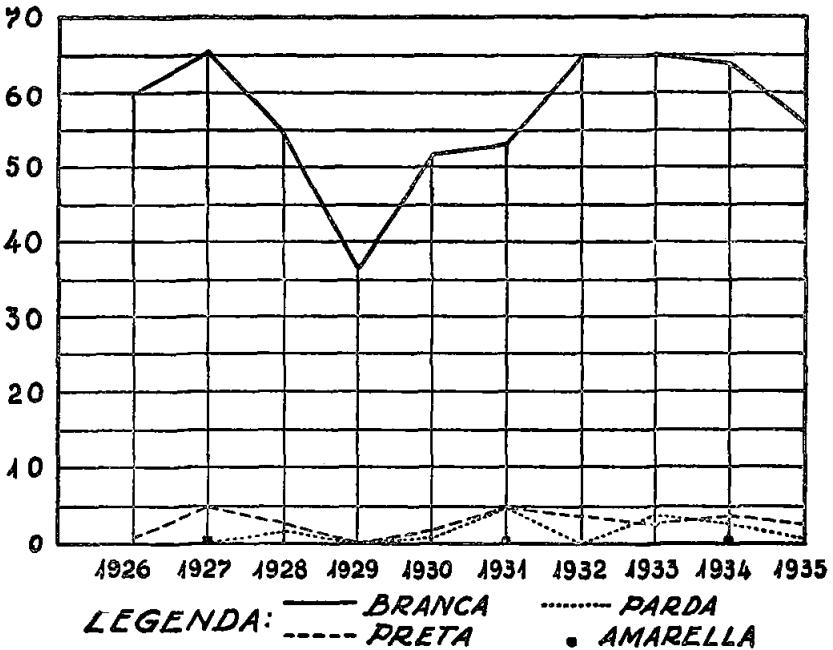
E' possivel que na realidade, a percentagem de pessoas do sexo masculino, seja maior ainda do que mostram os nossos algarismos. E' preciso, porém, chamar a atenção, que as mulheres são mais cui-

dadas em questões de cuidados com sua saúde, principalmente no que se refere à constatação de qualquer anormalidade da pelle.

TABELLA III
COR DOS DOENTES

Anno	Côr			
	Branca	Preta	Parda	Amarella
1926	60	1	—	—
1927	66	5	—	1
1928	55	3	2	—
1929	37	—	—	—
1930	52	2	1	—
1931	53	5	5	1
1932	65	4	—	—
1933	65	3	4	—
1934	64	4	3	1
1935	<u>56</u>	<u>3</u>	<u>1</u>	<u>—</u>
TOTAL	573	30	16	3

GRAPHICO III
CÔR DOS DOENTES



A Tabella III e o graphico correspondente mostram os dados relativos á côr dos doentes de lepra, do decênio de 1926 a 1935.

Os numeros apresentados são uma expressão mais do que evidente do que se observa entre nós. Por elles vemos, que para um total de 622 doentes observados durante o decennio, a enorme maioria, ou sejam 573 doentes são de côr branca, 30 são de côr preta, 16 são mestiços e 3 são amarelos. O numero pequeno de doentes de côr amarella, talvez se explique, pelos seguintes factos: os immigrantes japonezes entrados em nosso Estado, passam por rigorosos exames, por parte das autoridades do seu paiz de origem; os japonezes aqui no Brasil, entram pouco em contacto com trabalhadores nacionaes, estabelecendo-se em cobaias separadas; finalmente, a sua entrada em nosso paiz em grande massa é relativamente recente.

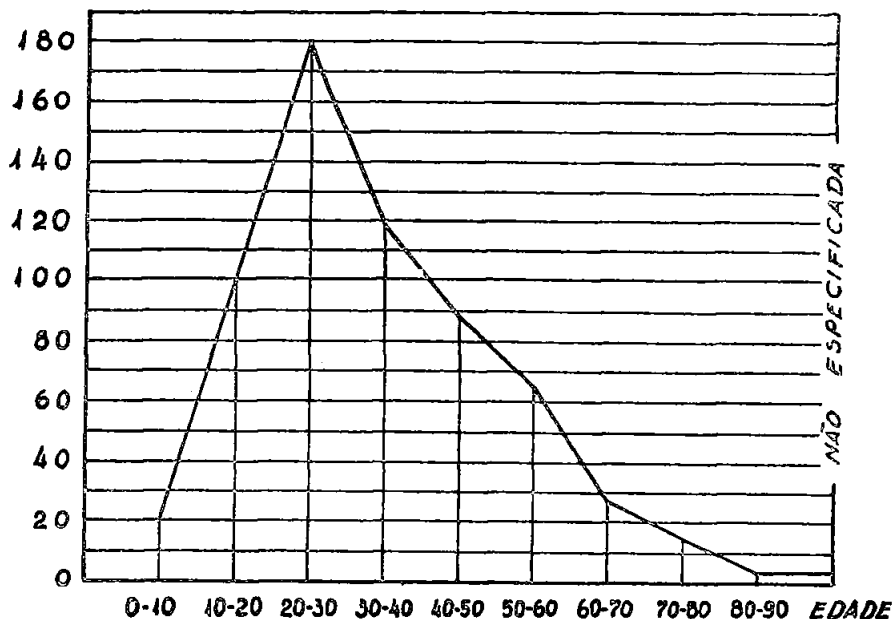
Mais difficil de encontrar uma explicação satisfatoria, e o facto de ser tão pequeno o numero de doentes de cor preta ou mestiça. Parece-nos indiscutivel, que esses sejam portadores de uma resistencia muito accentuada em relação á molestia. Isto não é de facil comprehensão, pois foram os pretos africanos, os maiores responsáveis, talvez, pela introducção da lepra entre nós, sendo ainda hoje, encontrados na Africa grandes focos de lepra. No entanto, as pessoas de cor entre nós, que representam uma parte respeitavel da população, vivem em geral, em condições de promiscuidade, incuria, rujeira, etc., as peores possiveis, factores esses que deviam facilitar sobremodo a diffusão da molestia.

A resistencia A lepra das uessoas de côr é lambem demonstrada pela forma de molestia com que se apresentam. De facto, é nos pretos e mestiços, que vamos encontrar o maior numero de formas maculosas achromicas e tuberculoides, consideradas as mais benigna da molestia.

TABELLA IV
 EDADE DOS DOENTES

Anno	0-10	11-20	21-30	31-40	41-50	51-60	61-70	71-80	81-90	Não esp.
1926	3	10	19	11	11	4	2	1	—	—
1927	2	15	21	15	10	7	1	1	—	—
1928	2	10	19	5	11	6	4	3	—	—
1929	2	6	5	8	5	6	3	1	—	1
1930	1	12	16	12	4	5	2	2	1	—
1931	1	10	23	10	8	10	—	1	1	—
1932	3	11	14	14	13	8	2	4	—	—
1933	1	9	20	13	12	9	7	—	—	1
1934	5	11	24	11	8	6	4	1	1	7
1935	1	6	20	19	7	3	2	2	—	—
Total	21	100	181	118	89	64	27	16	3	3

GRAPHICO IV
 EDADE DOS DOENTES DE 1926 A 1935



Na Tabella IV e graphico correspondente, estão especificados os doentes do decennio de 1926 a 1935 segundo a edade. Essa edade se refere, não á edade em que a molestia se manifestou, mas sim a edade que apresentavam no momento da consulta. Até certo ponto, porém, essas duas condições se sobrepõem, pois em geral os doentes examinados, eram portadores da molestia havia pouco tempo, de urna maneira geral quasi nunca ultrapassando 2 annos.

A maior parte dos leprologos admitte, com razão, que as crianças são as mais receptivas á lepra. A molestia, sendo em geral de muito longa incubação, essa só se vae manifestar mais tarde. Assim, os casos de lepra apparecendo antes dos 10 annos de edade, não são communs.

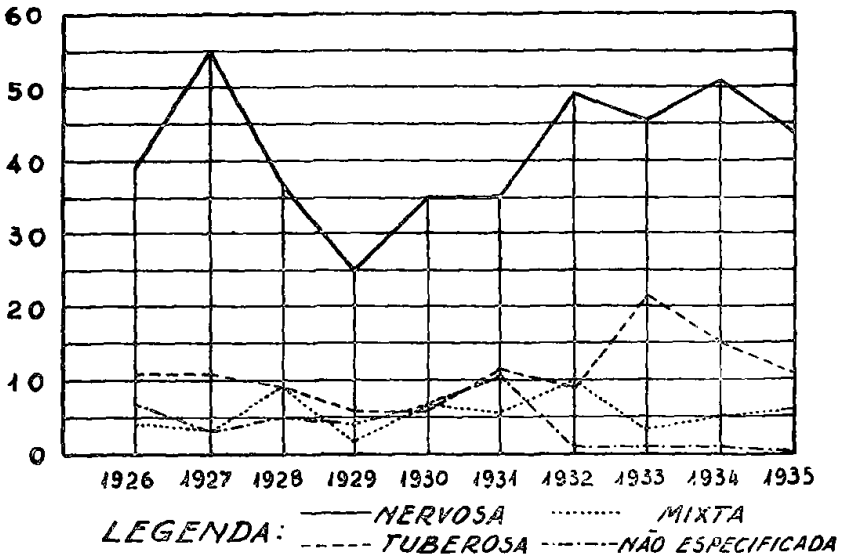
Na nossa estatistica, durante estes ultimos 10 annos, 21 casos de lepra foram observados em pessoas de edade até 10 annos de edade. Nas décadas que se seguem os algarismos augmentam bruscamente: 100 casos em pessoas de 11 a 20 annos; 181 casos, em que a curva attinge o maxima, em doentes de 21 a 30 annos. Dahi por diante, os numeros começam a diminuir: 118, em pessoas de 31 a 40 nonos; 89, de 41 a 50 annos, etc.. Essa diminuição, com toda a probabi-

lidade seria mais accentuada ainda, se não existisse um factor, explicando porque em grande numero de casos, a molestia é adquirida numa idade avançada. Queremos nos referir aos estrangeiros, provindos de paizes em que a lepra não é endêmica, e que encontram aqui condições propicias para se infectarem, adquirindo molestia com facilidade em qualquer idade.

TABELLA V

Anno	Forma			
	Nervosa	Tuberosa	Mixta	Não especific.
1926	39	11	4	7
1927	55	11	3	3
1928	37	9	9	5
1929	25	6	2	4
1930	35	6	7	7
1931	35	12	6	11
1932	49	9	10	1
1933	46	22	3	1
1934	51	15	5	1
1935	43	11	6	—
TOTAL	415	112	55	40

GRAPHICO V
FORMA DE MOLESTIA



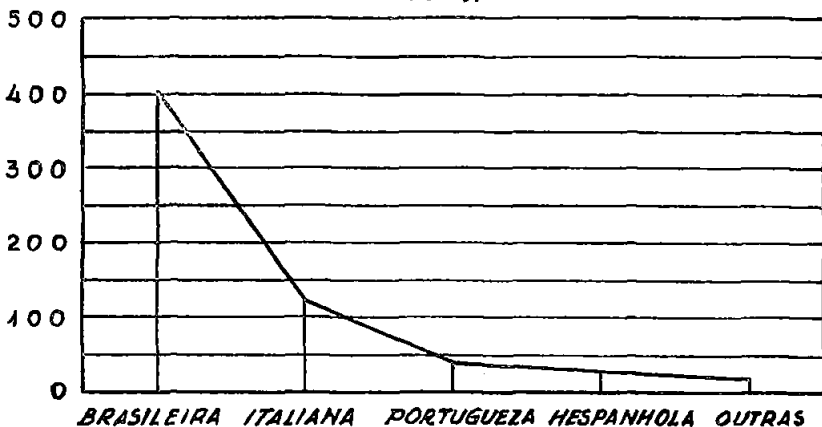
Na Tabella V e graphico correspondente, temos a distribuição dos doentes pela forma da molestia.

Dor elles vemos que para o total de 622 doentes, 415 ou seja 64,64% são de forma nervosa, 112 de forma tuberosa, 55 de forma mixta e 40 em que a forma não está especificada. Sob a rubrica nervosa, estão incluídas não só as formas nervosas puras, como também as maculosas, maculo-anestbesicas, tuberculoides, etc.. A grande predominancia das formas nervosas na nossa estatistica se explica com facilidade. Os doentes que procuram a consulta da Santa Casa, ainda não sabem, na maioria das vezes, a natureza do mal de que estão acommettidos. Assim, grande numero delta ao se apresentarem na consulta, são portadores de uma ou poucas manchas erythematosas, que tanto podem evoluir para uma forma puramente maculosa, como nervosa, tuberosa ou mixta.

TABELLA VI
NACIONALIDADE DOS DOENTES

Anno	Nacionalidade				
	Brasil.	Italiana	Portug.	Hespanh.	Outr. Nacional.
1926	38	16	3	2	2
1927	48	19	2	1	2
1928	35	17	5	2	1
1929	24	7	4	2	—
1930	37	10	4	2	2
1931	40	12	7	3	2
1932	42	12	5	6	4
1933	42	13	5	8	4
1934	50	12	4	3	3
1935	47	6	3	2	2
TOTAL ...	403	124	42	31	22

GRAPHICO VI
NACIONALIDADE DOS DOENTES
DE 1926 A 1935



Na Tabella VI c no graphico correspondente, temos os doentes do decennio de 1926 a 1935 de que nos estamos occupando, distribuidos pela sua nacionalidade.

O estudo deste factor tem grande importancia, pois é um facto que tem chamado a attenção de todos os que tem analysado a disseminação da lepra entre nós, esse o da incidencia da molestia em grande percentagem nas pessoas de nacionalidade estrangeira.

Pela nossa estatistica vemos, que para um total de 622 doentes, 403 são brasileiros, e 219 são estrangeiros. Entre os estrangeiros sobresaem os italianos com 124 doentes, o que se explica, pela predominancia no nosso Estado de elementos dessa nacionalidade.

Considerando em conjuncto todas condições de vida, trabalho, etc., d'aquelles que sahem de seu paiz natal, para vir viver entre nós, somos levados a crêr que, entre todas as causas podendo determinar o apparecimento da molestia, sobresahe a que diz respeito a uma susceptibilidade maior em adquirir a molestia, uma falta de resistencia desses individuos.

A nossa estatistica traz em si dados, q-ue confirmam esse nosso modo de vêr.

Os ambulatorios da Santa Casa são procurados por pessoas vindas de todos os pontos do Estado, e mesmo de outros Estados da Unido. A grande maioria, porem, provem da propria Capital. Assim, no caso da lepra, do total de 622 doentes, examinados num decênio, 485 ou seja 77,49%, são da cidade de S. Paulo.

Alguns, ao se referir á incidencia da lepra no estrangeiro, explicam-na pela vida, em geral miseravel, que teem os colonos nas fazendas. Ahi, todas as condições de promiscuidade, incuria, sujeira, alimentação insufficiente, etc.. se acham reunidos para facilitar o contagio.

Nossa estatistica, porém, reflecte principalmente o que se passa num centro urbano, em que as condições de vida não são tão ruins como as das fazendas.

Muitos outros argumentos, poderiam ser trazidos em favor dessa these, mas não queremos discutir minuciosamente essas questões que nos parecem evidentes por si mesmo. Queremos chamar apenas a attenção para dois pontos, que nos parecem de grande importancia.

Um delles, é o que se refere ao seguinte: estudando-se um fôco numeroso de lepra em São Paulo, em que se encontram nacionaes e estrangeiros vivendo em condições de vida e higienicas identicas, veremos que os estrangeiros se apresentam infectados em proporção maior.

O outro, que nos parece de importancia capital para demons. tração do que affirmamos acima, é o que diz respeito h. forma da molestia. Sobresahe a simples vista que as formas da molestia são

mais graves nos estrangeiros do que nos nacionaes. Emquanto que nestes predominam as formas nervosas, maculosas, de evolução lenta e chronica, naquelles predominam as tuberosas, com frequentes surtos agudos.

Ha um facto ha ser tomado em consideração. Tudo isso que acebamos de dizer em relação aos estrangeiros, se estende aos seus descendentes. Isso quer dizer que entre os 403 brasileiros assignalados em nossa estatistica, ha os que são filhos de estrangeiros.

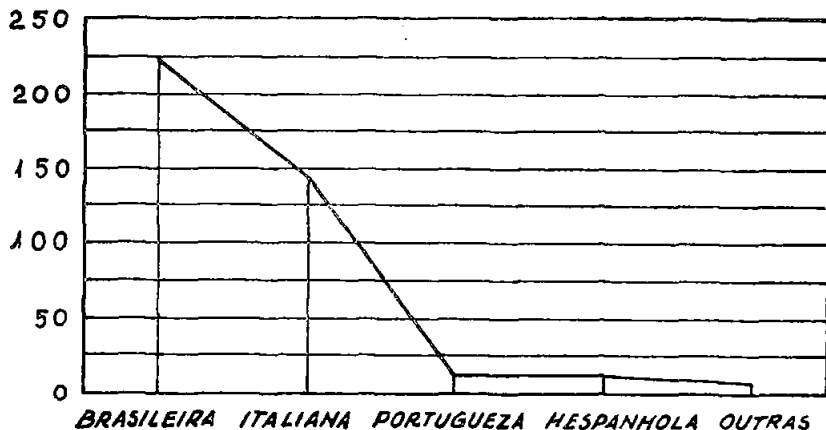
Esse factor, porém, o analysaremos na Tabella que se segue, completando então as considerações sobre a nacionalidade.

TABELLA VII

Anno	Nacionalidade				
	Brasil.	Italiana	Portug.	Hespanh.	Outr. Nacional.
1926	28	9	—	1	—
1927	33	14	—	1	—
1928	19	12	3	—	1
1929	16	7	—	1	—
1930	15	21	—	—	1
1931	23	13	2	2	—
1932	23	15	2	—	2
1933	22	13	4	3	—
1934	21	24	2	1	2
1935	24	18	—	3	2
Total	224	146	13	12	8

TOTAL GERAL: 403 brasileiros.

GRAPHICO VII.
NACIONALIDADE DOS PAES DOS DOENTES
BRASILEIROS DE 1926 A 1935



Com a Tabella VII e respectivo graphico, concluimos as considerações em relação a nacionalidade dos doentes, que começamos a analysar na tabella e graphico precedentes.

Vamos considerar aqui, a nacionalidade dos paes dos doentes, que na tabela precedente estão classificados como brasileiros.

De um total de 403 doentes de nacionalidade brasileira, somente 224 tinham os paes brasileiros. Os outros 179 são filhos de paes estrangeiros. Por esses dados, e, pela analyse das condições da transmissibilidade da lepra, poderemos comprehender a extensão que a lepra assumiu entre nós. Sabe-se, que é principalmente na infancia que a lepra é adquirida; as condições necessaries para a sua transmissão, são contactos intimos, prolongados e multiplos; condições de vide hygienica e alimentar precarias, etc.. Ora todos esses factores se acham reunidos aqui, para a larga diffusão da lepra.

Os paes doentes; filhos em geral, em grande numero; vida intima e affectiva accentuadas; habitações em condições hygienicas mks; alimentação insufficiente, excesso de trabalho, etc.; todos os elementos propicios para facilitar a contaminação em larga escala. Junte-se agora, o facto de haver nos estrangeiros uma susceptibilidade maior á lepra, que com toda certeza é transmittida á sua geração, e, comprehenderemos porque a lepra attinge tal extensão.

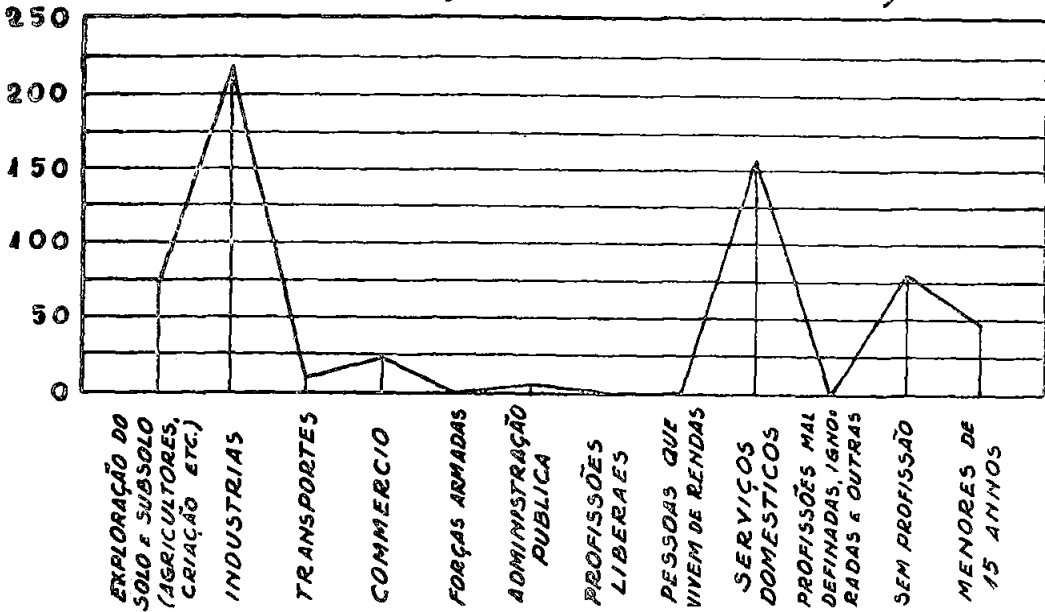
Dos 179 doentes filhos de estrangeiros, 146 são filhos de italianos, 33 filhos de outras nacionalidades. O facto dos filhos de italianos serem tão attingidos, não admira, considerando-se o numero de individuos dessa nacionalidade vivendo entre nós.

Emfim, sommando o numero de doentes estrangeiros 219, com 170 brasileiros descendentes de estrangeiros, obteremos o total de 398 doente. Isso quer dizer, que em 63,98% dos doentes de lepra entre nós existe sangue estrangeiro.

PROFISSÃO DOS DOENTES (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO BERTILLON)

Profissão	Annos												Total
	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935			
1) Exploração do sólo e sub- sólo (agricultores, cria- ção, etc.)	6	6	5	9	7	7	4	13	9	8			74
2) Industrias	20	29	31	13	20	25	20	20	21	23			222
3) Transportes	2	3	—	1	1	2	1	2	—	—			12.
4) Commercio	4	—	—	—	3	5	5	4	2	—			23
5) Forças armadas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			—
6) Administração publica ..	—	2	—	1	—	—	2	—	1	—			6
7) Profissões liberaes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			—
8) Pessoas que vivem de rendas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			—
9) Serviços domesticos	17	26	13	8	12	16	9	24	11	23			159
10) Profissões mal definidas, ignoradas e outras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			—
11) Sem profissão	5	—	5	2	9	6	22	7	21	4			81
12) Menores de 15 annos	7	6	6	3	3	3	6	2	7	2			45
Total	61	72	60	37	55	14	69	72	72	60			622

GRAPHICO VIII PROFISSÃO DOS DOENTES DE 1926 A 1935 (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO BERTILLON)



Notamos em primeiro lugar, que predominam os doentes ficados na rubrica *Industrias*. Assim, para um total de 622 doentes, temos 222 nessa classe. Isso se explica, porque como veremos adiante, a maior parte dos doentes provêm da capital de São Paulo, cidade cujo surto industrial é muito grande. Não admire portanto, que a maior parte dos doentes sejam operarias.

Seguem-se 159 doentes, sob a rubrica de *serviços domesticos*. Nessa classe entram quase todos os doentes de sexo feminino.

Veem depois 74 sob a rubrica de *exploração do solo e sub-sólo*.

Nestes entram quasi todos os doentes provenientes do interior do Estado, na sua maior parte colonos.

Seguem-se as outras profissões com numeros menores.

Concluimos que em geral, são affectados de lepra, aquellas pessoas vivendo em condições precarias de fortuna, e, sujeitas a trabalhos pesados e pouco remunerados.

PROCEDENCIA DOS DOENTES

Grande parte dos doentes de lepra passados pela consulta de Pelle da Santa Casa durante o decennio de 1926 a 1935, provinham da propria Capital do Estado. Assim, do total de 622 doentes, 485, ou seja 77,49%, eram da cidade de S. Paulo.

Os 485 doentes se distribuem por cada anno do seguinte modo: 1926, 46 doentes; 1927, 61; 1928, 49; 1929, 29; 1930, 42; 1931, 49; 1932, 57; 1933, 47; 1934, 59; 1935, 46.

Os restantes 137, provieram dos pontos mais diversos do interior do Estado, e alguns de outros Estados da Unido

Os doentes provenientes dos outros Estados da União são para todo o decênio em numero de 7, sendo que 4 do Estado de Minas Geraes, 1 do Estado do Rio de Janeiro, 1 do Estado do Paraná e 1 do Estado do Maranhão.

São, portanto, originarios do interior do Estado de São Paulo os restantes 130.

Estes 130 doentes proveem dos pontos mais diversos do Estado, conforme veremos pela relação abaixo:

S. Bernardo forneceu 8 doentes; Cotia, 5; Presidente Prudente, 4; Aragatuba, 4; Mogy das Cruzes, 4; Piracicaba, 3; Alto da Serra, 3; Jundiahy, 3; Rio Preto, 3; Itatiba, 3; Galia, 3; Espirito Santo do Pinhal, 2; Capivary, 2; Santo Amaro, 2; Batataes, 2; Rib. Preto, 2; Itif, 2; Araraquara, 2; Presidente Wenceslau, 2; Bragança, 2; Penna-polis, 2; Piratininga, 2; Promissão, 2; Palmital, 2; Taubati, 2; Pe-derneiras, 2; Catanduva, 2.

As demais localidades que se seguem, forneceram, cada uma, um doente: Sertdozinho, Palmeiras, Itapetininga, Socorro, Palmital, Amparo, Atibaia, Annapolis, Paranhos, Baruary, Colonia Paraguassu', São Joao da Boa Vista, Garç, Guriba, Campinas, S. Vicente, Mandy, Presidente Altino, Vallinhos, Limeira, Cafelandia, Ourinhos, Lauro Miller, Assis, Santa Adelia, Matta°, Igarapava, Pirajuhy, Salgado, Fartura, Suzan°, Santos, Poa, Glycerio, Itatiba, Osasco, Monte Alto, S. José do Barreiro, Lindoya, Monte Azul, São Caetano, Piraju, Itapolis, Presidente Alves, Jaboticabal, Santa Izabel, Sorocaba, Chavan-tes, Jacarehy, Porto Feliz, Indiana, Pedregulho, Mirasol, Aparecida. Não estava especificada a procedencia de 1 doente.

Esses dados que se referem a todo o decênio considerado, servem para mostrar a disseminação da endemia leprosa em todo o Estado.

CONCLUSÕES

I — No ambulatorio de Dermatologia e Syphiligraphia da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo foram observados 622 doentes de lepra, no decennio de 1926 a 1935;

II — Do total de 622 doentes, 377 eram do sexo masculino, e, 245 do feminino;

III — Quanto á côr os doentes se distribuiam, assim: 573 de côr branca; 30 de côr preta; 16 mestiços e 3 amarelos;

IV — Quanto á idade: 21, apresentava de 0 a 10 ,annos; 100, de 11 a 20 annos; 181, de 21 a 30 annos; 118, de 31 n 40 annos; 89, de 41 a 50 annos; 64, de 51 a 60 annos; 27, de 61 a 70 annos; 16 de 71 a 80 annos; 3, de 81 a 90 annos; não especificada, 1. Estas edades se referem, a que apresentavam os doentes no momento do exame;

V — Quanto á forma: 415 eram de forma nervosa; 112 de forma tuberosa; 55, de forma mixta e 40 não especificada;

VI — Quanto á nacionalidade: 403 eram brasileiros; 124 italianos; 42 portuguezes; 31 hespanhoes e 22 de outras nacionalidades.

VII — Quanto á nacionalidade dos paes dos doentes brasileiros: 224 eram filhos de brasileiros; 146 filhos de italianos; 13 filhos de portuguezes; 12 filhos de hespanhoes e 8 filhos de paes de outras nacionalidades;

VIII — Quanto ás profissões (segundo a classificação de BERTILLON): a) Exploração do sólo e sub-sólo (agricultores, criação, etc.), 74; b) Industrias, 222; c) Transportes, 12; d) Commercio, 23; e) Forças armadas, nenhum; f) Administração publica, 6; g) Profissões liberaes, nenhum; h) Pessoas que vivem de rendas, nenhum; i) Serviços domesticos 159; j) Profissões mal definidas, ignoradas e outras, nenhum; k) Sem profissão, 81; l) Menores de 15 annos, 45.

IX — Quanto á procedencia: 485 provinham da cidade de São Paulo; 7 de outros Estados, que não o de São Paulo; 1 era de procedencia ignorada e 129 do interior do Estade de S. Paulo.